



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SECRETARIA-EXECUTIVA - SEXEC

DEPARTAMENTO DE FUNDOS E INVESTIMENTOS - DFIN

COORDENAÇÃO-GERAL DE GOVERNANÇA DE FUNDOS – CGGF

ATA DA 2^a REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2024

GRUPO ASSESSOR DO MODELO INTEGRAL DE AVALIAÇÃO GLOBAL – GAAVA (12/11/2024)

Aos 12 (doze) dias do mês de novembro de 2024 às 14:00h, por meio de videoconferência, foi realizada a 2^a Reunião Extraordinária de 2024 do Grupo Assessor do Modelo Integral de Avaliação Global – GAAVA. Estiveram presentes na reunião: Mariana Marques Vidal (Titular/Coordenadora do GAAVA - CGGF/MCTI), Lilian Rose Peters (CGGF/MCTI), Ana Paula Prestes da Costa (Titular - CGGF/MCTI), Tatiana de Pino Albuquerque Maranhão (Suplente - CGGF/MCTI), Aline Regina Fernandes (Titular - COAAP/MCTI), Carlos Roberto Colares Gonsalves (Suplente - CGDI/MCTI), Flavio Fonte Boa (suplente - MCTI) , Cláudio da Silva Valério (CNPq), Danilo Barros Nacif Júnior (Suplente- CNPq), Adriana Cristina Marinho Fernandes (CNPq), Márcia Carvalho Ribeiro (Titular - Finep), Graciela Luzia Vedovoto (Titular - Embrapa), Sylvia Amaral Romanelli (Titular - CNI), Carlson Batista de Oliveira (CGEE), Egmar Alves da Rocha (CGEE) e Juana Andrade de Lucini (CGEE).

A Coordenadora do GAAVA, Sra. Mariana Vidal, iniciou a reunião agradecendo ao Professor Sérgio Salles, do Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP/Lab-GEOPI Laboratório de Estudos sobre Organização da Pesquisa e Inovação, por ter aceitado o convite para participar da reunião e informando que esta apresentação contribuirá para o trabalho que está sendo realizado no âmbito do GAAVA para implementação do Modelo Integrado de Avaliação Global do FNDCT – MAG. O professor Sérgio Salles informou que a proposta é fazer uma breve apresentação sobre o MAG seguida de uma discussão sobre o Modelo, contemplando o que pode ser feito para avançar e viabilizar a sua implementação, e também esclarecimento de dúvidas, tais como aquelas relacionadas ao contrafactual, atribuição de causalidade e disponibilidade de dados. Em sua apresentação fez um breve histórico desde a criação do MAG em 2015 até a sua aplicação aos programas da Finep entre 2017 e 2019, falando do objetivo do modelo, governança, diretrizes e da finalidade de se ter uma visão global de atuação do FNDCT. Destacou que o primeiro conjunto de dimensões, temas e indicadores do MAG foi resultado de uma análise dos objetivos, prioridades e programas do FNDCT. O Modelo foi elaborado com uma camada de indicadores constante, a longo prazo, e outra variável, que possui maior frequência de revisão. A camada constante também precisa de revisão levando-se em consideração que alguns indicadores serão mais permanentes que outros, para não perder o sentido e a evolução das informações analisadas. Posteriormente, falou do estudo realizado na Finep (2017-2019) envolvendo diferentes linhas (Infraestrutura, ICTs, Subvenção e Crédito) para validar a metodologia que resultou no MAG e desenhar um protocolo de avaliação para a Finep. Na sequência comentou os principais problemas enfrentados – dentre eles a disponibilidade de dados, a atribuição de causalidade e a institucionalização do sistema na empresa – e a enfrentar. Neste último caso abordou: a coleta (disponibilidade) dos dados (linha de base, monitoramento, resultados e impactos); plataforma acessível por todos os agentes executores; compromisso dos agentes com a inserção regular de dados coletados na Plataforma; atualização dos indicadores em função das políticas e programas; formação de pessoal interno em coleta, análise e avaliação; e Governança do Sistema. Comentou ainda que há de se pensar em diferentes formas de atribuição de causalidade para avaliar o impacto do FNDCT. É importante buscar os melhores métodos para se chegar mais próximo ao isolamento da causalidade, sempre que possível utilizando contraficiais

e dados secundários. Em relação à coleta de dados, falou da importância de garantir que uma linha de base seja coletada como referência inicial, já que buscar estes dados posteriormente pode provocar distorções por não estarem organizados da forma como deveriam. Considera que uma parte considerável do trabalho de uma boa avaliação está em ter uma boa linha de base. Também destacou que a validação dos indicadores é essencial, sendo importante fazer um trabalho de convergência de quais indicadores são importantes e de como organizá-los para ter os diferentes objetivos do FNDCT avaliados. A “definição do propósito”, “a quem endereçar o resultado da avaliação” e “para quê” facilitará o processo de revisão dos indicadores para os Programas atuais do FNDCT. Se possível já iniciar algo, experimentalmente, em termos de aplicação, operacionalização da coleta e disponibilização dos dados, ou em paralelo ao trabalho de construção dos Modelos Lógicos que está para ser iniciado no âmbito do FNDCT. Outro ponto essencial é pensar em um modelo que seja institucional, que tenha uma linha própria capaz de gerar informações que alimentem o desenho de políticas públicas.

Ao final dos debates o Professor Sérgio Salles agradeceu a todos a oportunidade. A coordenadora do GAAVA encerrou a reunião agradecendo ao Professor Sérgio Salles, em nome dos membros do GAAVA, por trazer a sua visão sobre o MAG e contribuições importantes que agregarão muito ao trabalho do Grupo.

MARIANA MARQUES VIDAL

Coordenadora-Geral de Governança de Fundos



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Marques Vidal, Coordenador-Geral de Governança de Fundos**, em 28/02/2025, às 12:12 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **12438255** e o código CRC **54942FD2**.